



Unidade Curricular/ Curricular Unit	Experiência e representação do tempo: entre filosofia, ciência, arte e teologia / Experience and representation of the time: between philosophy, science, art and theology 6 ECTS / 90 (minutos/semana)
Docente responsável/ Responsible academic staff	Teresa Bartolomei
Outros docentes/ Other academic staff	

Objetivos de aprendizagem (conhecimentos, aptidões e competências a desenvolver pelos estudantes)

A reconstrução histórico-crítica de alguns marcos da elaboração simbólica da experiência temporal na cultura ocidental evidencia o carácter polimorfo e irredutivelmente pluralista deste processo no quadro do conhecimento científico e da reflexão filosófica, na esfera da criação artística e da produção de códigos e instituições culturais, dotados de normatividade coletiva e individual, privada e pública. Dimensão comum a natureza, sociedade e indivíduo, o tempo atravessa a episteme humana como uma questão ainda não resolvida, na variedade das suas formas expressivas, operativas, críticas e cognitivas.

Esta indeterminação constitutiva não autoriza, no entanto, qualquer fuga irracional para a deslegitimização da relevância normativa das categorias teóricas e práticas que há milénios têm vindo a ser postas em campo para dar sentido ao mistério constituído pelo tempo nas contradições, fraturas e incompatibilidades associadas à sua experiência.

É, pois, objetivo fundamental do curso ativar a sensibilidade dos destinatários para a complexidade do tema e para a abordagem adequada ao mesmo, promovendo a sua capacidade crítica para transitar entre diferentes campos do saber com uma flexibilidade interdisciplinar e uma abertura hermenêutica que, sem cair no indiferentismo relativista, seja capaz de acolher a pluralidade constitutiva das linguagens, rationalidades e normatividades em jogo, visando a identificação de critérios normativos sempre parciais mas vinculativos, seletivos mas fiáveis.

Ao conjugar a discussão crítico-conceptual com a reconstrução histórica de propostas teóricas (filosóficas e científicas) e de modelos simbólicos institucionalizados na produção artística e técnica, na tradição religiosa e na organização social, o curso não pretende transmitir um conjunto pré-determinado de informações sobre o tema escolhido, mas promover a aquisição de competências hermenêuticas diversificadas, necessárias à decifração dos fenómenos sociais e dos produtos culturais enquanto processos multifatoriais, estratificados, evolutivamente móveis e complexos.

Learning outcomes of the curricular unit

The historical-critical reconstruction of some milestones of the symbolic handling of the temporal experience in Western culture highlights the polymorphic and irreducibly pluralistic character of this process in the framework of scientific knowledge and philosophical reflection, in the sphere of artistic creation and the production of cultural codes and institutions, endowed with collective and individual, private and public normativity. A dimension common to nature, society and the individual, time runs through the human episteme as an unresolved question, in the variety of its expressive, operative, critical and cognitive forms.

This constitutive indeterminacy does not authorise, however, any irrationalist flight to delegitimise the normative relevance of the theoretical and practical categories that for millennia have been put in place to make sense of the mystery constituted by time in the contradictions, fractures and incompatibilities associated with its experience.

It is, therefore, the fundamental aim of the course to activate the sensitivity of the addressees to the complexity of the theme and to the adequate approach to it, promoting their critical capacity to move between different fields of knowledge with an interdisciplinary flexibility and a hermeneutic openness which, without falling into relativistic indifferentism, is able to welcome the constitutive plurality of the languages, rationalities and normativities at stake, in order to identify normative criteria that are always partial but binding, selective but reliable.

By combining the critical-conceptual discussion with the historical reconstruction of theoretical proposals (philosophical and scientific) and of symbolic models institutionalised in the artistic and technical production, in the religious tradition and in social organisation, the



course does not intend to transmit a predetermined set of information about the chosen theme, but to promote the acquisition of diversified hermeneutic competences, necessary for the decipherment of social phenomena and cultural products as multifactorial, stratified, evolutionarily mobile and complex processes.

Conteúdos programáticos

O TEMPO E A SUA ELABORAÇÃO CIENTÍFICA

I

Física clássica, teoria da relatividade e mecânica quântica. Três noções de espaço-tempo diferentes.

AS APORIAS DO TEMPO E A SUA ELABORAÇÃO FILOSÓFICA

III

Aristóteles. Tempo cosmológico, tempo metafísico, tempo humano.

IV

Agostinho, *Confissões XI*. Primado fenomenológico e teologia da história.

V | VI

O primado fenomenológico, a sua crise, e a tentativa da sua recomposição: Bergson, Husserl, Heidegger.

AS APORIAS DO TEMPO E A SUA ELABORAÇÃO ARTÍSTICA

VII

A elaboração **narrativa** das aporias temporais (P.Ricoeur).

VIII

A elaboração **figurativa** das aporias temporais (G. Didi-Huberman).

AS APORIAS DO TEMPO E A SUA ELABORAÇÃO BÍBLICA E TEOLÓGICA

VIII | IX

Pequeno léxico temporal clássico e bíblico.

Tradição clássica vs. tradição bíblica: Aion, Chronos, Kairos vs. História, Krisis e Eschaton. O ciclo e a linha. O tempo sagrado (Shabbat) e o tempo messiânico.

X | XI

A fenomenologia temporal paulina. Análise de 1Cor 7, 10, 11, 15; Fl 2; Rm 5, 12.

XII | XIII

Pequeno léxico temporal cristão. Acontecimento. Apocalíptica. Katechon. Memória. Parusia. Profecia. Eucaristia. Regimes de historicidade: Cronografia. *Reformatio*. *Renovatio*. *Translatio*. A historiografia como heterologia segundo Michel de Certeau.

XIV

Conclusões e uma breve aproximação literária

Balanço do percurso de leitura. Panorâmica das obras e dos tópicos abordados. Leitura de dois poemas sobre a experiência temporal. Avaliação do seminário.

Syllabus

I

General Introduction (theme and methodology of presentation and study).

Critical framework of the topic: **time, an aporetic category** both in terms of scientific objectivity and phenomenological subjectivity. Contradictoriness and necessary pluralism of its representations. Historical-critical presentation of the selected works and authors.



TIME AND ITS SCIENTIFIC PROCESSING

II

Classical **physics**, theory of relativity and quantum mechanics. Three different notions of space-time.

THE APORIAS OF TIME AND ITS PHILOSOPHICAL PROCESSING

III

Aristotle. Cosmological time, metaphysical time, human time.

IV

Augustine, *Confessions* XI. Phenomenological primacy and the theology of history.

V | VI

The phenomenological primacy, its crisis, and the attempt at its resolution: Bergson, Husserl, Heidegger.

THE APORIAS OF TIME AND ITS ARTISTIC PROCESSING

VII

The **narrative** elaboration of the aporias of time (P. Ricoeur).

VIII

The **figurative** elaboration of the aporias of time (G. Didi-Huberman).

THE APORIAS OF TIME AND THEIR BIBLICAL AND THEOLOGICAL PROCESSING

VIII | IX

Small **classical and biblical temporal lexicon**.

Classical tradition vs. biblical tradition: Aion, Chronos, Kairos vs. History, Krisis and Eschaton. The cycle and the line. Sacred time (Shabbat) and messianic time.

X | XI

Pauline **Temporal Phenomenology**. Analysis of 1 Cor 7, 10, 11, 15; Phil 2; Rom 5, 12.

XII | XIII

A short Christian **temporal lexicon**. The event. Apocalitics. Katechon. Memory. Parousia. Prophecy. Eucharist. Regimes of historicity: Chronography. *Reformatio*. *Renovatio*. *Translatio*. Historiography as heterology according to Michel de Certeau.

XIV

Conclusions and a brief literary approach

Course review. Survey of the works and the topics covered. Reading of two poems on temporal experience. Evaluation of the seminar.

Demonstração da coerência dos conteúdos programáticos com os objetivos da unidade curricular

A elaboração racional da experiência temporal é uma área privilegiada de cruzamento das diferentes racionalidades em que se especializou o exercício humano de conhecimento, expressão, ação, evidenciando como elas ficam profundamente interdependentes, na sua distinção e mútua autonomia normativa e metodológica. Na singular combinação de formidável performatividade técnica e limites cognitivos, o discurso científico sobre o tempo está profundamente interligado com o processamento simbólico produzido no plano



filosófico, artístico, religioso, social, assim como nenhuma destas outras formas racionais de acesso à experiência temporal pode isolarse, impor-se como autossuficiente, completa, hegemónica.

A natureza genuinamente aporética da dimensão temporal impõe-se como um mistério inalcançável que torna a mais banal, quotidiana, universal das experiências um abismo vertiginoso, perturbador que, no entanto, não mortifica, mas valoriza a abordagem racional, exaltando o potencial cognitivo e existencial da pesquisa de sentido que move o homem além de toda a frustração e de todo o limite.

A reflexão sobre a experiência temporal e as formas da sua elaboração simbólica manifesta-se por isso como lugar privilegiado para construir modalidades de interpretação pluralista, mas não relativista, interdisciplinares, abertas e polimorfas, que integram ponto de vista historiográfico e analítico; hermenêutica das ideias, das instituições e dos processos; escrutínio crítico das diferentes normatividades na sua complementaridade concorrencial, mas não exclusiva. A acribia teórica complementa-se com o exercício de determinação dos limites de conhecibilidade dos conteúdos da experiência, promovendo a consciência da alteridade em jogo na construção de todo o discurso. Nesta exploração reflexiva das múltiplas aporias da experiência temporal e das suas possíveis elaborações, o mistério faz o seu caminho não como um desafio irracional à sede humana de conhecimento, mas como agente da sua incessante e inesgotável transcendência, do seu avanço gerador na evidência reiterada da sua própria insuficiência. Trata-se de uma lição teórica sobre um conteúdo específico que se traduz numa lição epistemológica e prática geral sobre o próprio caráter da investigação científica a que os doutorandos são chamados. A pesquisa e a reflexão não podem ser pensadas como uma certificação dogmática de conteúdos unívocos e definitivos, mas devem ser praticadas como um exercício aberto, acolhedor e ao mesmo tempo rigoroso das múltiplas linguagens disciplinares, dispositivos epistémicos e normatividades racionais (da ciência à arte e à teologia) a que o estudioso pode recorrer.

Demonstration of the syllabus coherence with the curricular unit's objectives

The rational processing of temporal experience is a privileged area of intersection of the different rationalities in which the human exercise of knowledge, expression, action is specialised, showing how they are deeply interdependent, in their distinction and mutual normative and methodological autonomy. In its singular combination of formidable technical performativity and cognitive limits, the scientific discourse on time is deeply interconnected with the symbolic processing produced at the philosophical, artistic, religious and social levels, just as none of these other rational forms of expression and interpretation of temporal experience can isolate itself, impose itself as self-sufficient, complete, hegemonic.

The genuinely aporetic nature of the temporal dimension imposes itself as an impenetrable mystery that turns the most banal, everyday, universal of experiences into a vertiginous, disturbing abyss that, nevertheless, does not mortify, but enhances the rational approach, exalting the cognitive and existential potential of the search for meaning that moves man beyond all frustration and all limits.

Reflection on the experience of time and the forms of its symbolic elaboration thus becomes a privileged place for building pluralist, but not relativist, interdisciplinary, open and polymorphic modes of interpretation which integrate the historiographical and analytical point of view; hermeneutics of ideas, institutions and processes; critical scrutiny of the different normativities in their competitive, but not exclusive, complementarity. The theoretical strictness is complemented by the exercise of determining the limits of knowability of the contents of experience, promoting awareness of the otherness at play in the construction of the whole discourse. In this reflexive exploration of the multiple aporias of temporal experience and its possible processing forms, mystery makes its way not as an irrational challenge to the human thirst for knowledge, but as the agent of its ceaseless and inexhaustible transcendence, of its generative advance in the repeated evidence of its own insufficiency. It is a theoretical lesson on a specific content that translates into a general epistemological and practical lesson on the very character of scientific research to which doctoral students are called. Research and reflection cannot be thought of as a dogmatic certification of univocal and definitive contents, but must be practised as an open, welcoming and at the same time rigorous exercise of the multiple disciplinary languages, epistemic devices and rational normativities (from science to art and theology) to which the scholar can resort.

Metodologias de ensino (avaliação incluída)

Depois de uma primeira sessão de introdução (apresentação dos conteúdos, da metodologia e dos objetivos do curso), as sessões decorrerão segundo o esquema seguinte:

- 1) Exposição geral do tópico selecionado para a aula, seguida pela análise de um ou mais textos-pivô.
- 2) Discussão, com intervenções dos estudantes baseadas na exposição anterior e na leitura prévia da bibliografia selecionada para cada sessão.



EXIGÊNCIAS E AVALIAÇÃO

1. Frequência obrigatória.
2. Leitura da bibliografia selecionada como obrigatória.
3. Participação ativa em sala de aula (30%) em que se evidencie a leitura prévia do material bibliográfico recomendado.
4. O exame final consta na apresentação de um estudo escrito (com aproximadamente 5.000 palavras), feita em sessão de exame oral (70%), sobre um tópico (relacionado ao curso) previamente concordado com o docente.

Teaching methodologies (including evaluation)

After a first introductory session (presentation of the contents, methodology and objectives of the course), the sessions will be held according to the following scheme:

- 1) General exposition of the day's topic followed by the commentary of one or more pivotal texts.
- 2) Discussion, with student interventions based on the previous exposition and the previous reading of the bibliography selected for each session.

REQUIREMENTS AND EVALUATION

1. Frequency required.
2. Reading of all mandatory texts.
3. Active class participation (30% of the final grade), with evidence of the previous reading of the recommended bibliography.
4. The final exam consists of the presentation of a written essay (approximately 5,000 words), done in an oral exam session (70% of the final grade), on a topic (related to the course) previously agreed with the teacher.

Demonstração da coerência das metodologias de ensino com os objetivos da unidade curricular

O curso tem dois objetivos fundamentais: oferecer uma visão fundamentada e suficientemente ampla, ainda que seletiva, do tema escolhido e, ao mesmo tempo, promover o desenvolvimento e o aperfeiçoamento de competências crítico-hermenêuticas autónomas e diversificadas por parte dos alunos. Para alcançar este duplo objetivo, será implementado um modelo de ensino misto, combinando a intervenção expositiva do docente com a participação ativa dos alunos, que são chamados a acompanhar o curso com leituras contínuas que devem ser utilizadas dialogicamente durante a aula.

A modalidade de ensino nesta unidade curricular não é 'vertical', unidirecional. O docente não transmite um pacote de informações que os destinatários devem simplesmente registrar. Pelo contrário, instaura-se na aula um processo horizontal e circular de troca reflexiva, questionamentos e solicitações, num fluxo aberto e não predeterminado de avanço da interpretação. O momento da exposição por parte do docente integra-se num contexto proativo por parte dos participantes, que devem a) intervir na análise crítica do tópico (numa participação 'contínua', relevante do ponto de vista da avaliação) e b) redigir um trabalho monográfico final, cujas linhas argumentativas serão discutidas numa prova oral com o docente.

A articulação de cada sessão em dois momentos diferentes (exposição por parte do docente e discussão) flexibiliza a noção de competência hermenêutica, potenciando concretamente a receção e implementação do seu sentido dialógico, aberto e plural, contribuindo para reforçar a consciência dos estudantes relativamente aos próprios direitos e deveres reflexivos e avaliativos, abrindo-lhes caminho para um exercício autónomo e autoconfiante, mas não arbitrário e solitário, do esforço da compreensão. O contexto interpessoal da discussão realça o empenho da justificação e fundamentação argumentada das próprias opiniões e convicções, desencorajando o dogmatismo acrítico, assim como o relativismo gratuito.

Por outro lado, a apreciação do ganho cognitivo adquirido com a exploração multidisciplinar da experiência temporal promove uma noção mais avançada e generosa do discurso teológico, libertado de pré-compreensões reduтивistas, que o vinculam a modelos científicos.



e doutrinários. A abertura à contribuição das intuições antropológicas e espirituais e das normatividades racionais, veiculadas pela produção artística, filosófica e científica, torna o discurso teológico mais aberto, flexível e pluralista, tornando-o consciente da sua historicidade e da sua dependência dos códigos culturais das sociedades de pertença e por isso mais sensível à pureza do núcleo indisponível da revelação divina.

Demonstration of the coherence between the teaching methodologies and the learning outcomes

The course has two fundamental objectives: to offer a reasoned and sufficiently broad, albeit selective, vision of the chosen theme and, at the same time, to promote the development and improvement of autonomous and diversified critical-hermeneutic skills on the part of the students. To achieve this double objective, a mixed teaching model will be implemented, combining the expositive intervention of the teacher with the active participation of the students, who are called to follow the course with continuous readings that should be used dialogically during the lesson.

The teaching modality in this curricular unit is not 'vertical', unidirectional. The lecturer does not transmit a package of information that the recipients must simply record. On the contrary, a horizontal and circular process of reflective exchange, questioning and requests is established in the class, in an open, non-predetermined flow of advancing interpretation. The moment of the presentation by the teacher is integrated in a proactive context on the part of the participants, who should a) intervene in the critical analysis of the topic (in a 'continuou' participation, relevant from the point of view of the assessment) and b) write a final monographic work, whose argumentative lines will be discussed in an oral test with the teacher.

The articulation of each session in two different moments (presentation by the teacher and discussion) makes the notion of hermeneutic competence more flexible, concretely enhancing the reception and implementation of its dialogical, open and plural sense, contributing to reinforce the students' awareness regarding their own reflexive and evaluative rights and duties, paving the way for an autonomous and self-confident, but not arbitrary and solitary, exercise of the effort of understanding. The interpersonal context of the discussion emphasises the commitment to the argued justification and grounding of one's own opinions and convictions, discouraging uncritical dogmatism as well as gratuitous relativism.

On the other hand, appreciation of the cognitive gain aquired from the multidisciplinary exploration of temporal experience promotes a more advanced and generous notion of theological discourse, freed from reductive pre-understandings that bind it to scientific and doctrinal models. Openness to the contribution of anthropological and spiritual intuitions and rational normativities, conveyed by artistic, philosophical and scientific production, makes theological discourse more open, flexible and pluralistic, making it aware of its historicity and its dependence on the cultural codes of the societies to which it belongs, and therefore more sensitive to the purity of the unavailable core of divine revelation.

Bibliografia de consulta (existência obrigatória) / Main bibliography (mandatory existence)

BIBLIOGRAFIA PRIMÁRIA / MAIN BIBLIOGRAPHY

Giorgio Agamben, *O tempo que resta: Um comentário à Carta aos Romanos*. Belo Horizonte: Autêntica Editora 2016 (**exertos**)

Agostinho, *Confissões*, Livro XI. São Paulo: Companhia das Letras 2017

Aristóteles, *Física*. Campinas: Editora Unicamp 2008 (**exertos**)

Henri Bergson, *Matéria e memória* (1896). São Paulo: MartinsFontes 1999 (**exertos**)

Henri Bergson, *A evolução criadora* (1907). São Paulo: Instituto de Psicologia – UFRGS 2005 (**exertos**)

Michel de Certeau, *A escrita da história* (1978). Rio de Janeiro: Forense-Universitária 1982 (**exertos**)

Oscar Culmann, *Christ and Time: The Primitive Christian Conception of Time and History* (1951).

Lisbon: SCM Press 1962 (**exertos**)

Emily Dickinson, Poemas: F1457/J1422 (1877); F720/J695 (1863); F743/J721 (1863);

F895 (1865) / J1068 (1866)

Coulter H. George, *Expressions of Time in Ancient Greek*. Cambridge: Cambridge University Press 2014 (**exertos**)

Martin Heidegger, *Ser e tempo* (1927). Petrópolis: Vozes 2005 (**exertos**)

Martin Heidegger, *O conceito de tempo* (1924). Lisboa: Fim de Século 2003 (**exertos**)

Edmund Husserl, *On the Phenomenology of the Consciousness of Internal Time* (1893-1917). (Collected Works, Volume IV). Dordrecht: Springer 1991 (**exertos**)



N.T. – *The Greek New Testament*, K. Aland, A. Black, C. M. Martini, B. M. Metzger, and A. Wikgren (Eds.), in cooperation with INTF, United Bible Societies, 3rd 1983)

http://www.comunitacristiana.org/bibbia/Bibbia_pdf/NT_Gr_Lat_It_Aland_1993.pdf

Paul Ricoeur, *Tempo e narrativa* (1983, 1984, 1985). Campinas: Papirus 1994 (**excertos**)

Carlo Rovelli, *A ordem do tempo*. Rio de Janeiro: objetiva 2018 (**excertos**)

BIBLIOGRAFIA SECUNDÁRIA OBRIGATÓRIA / SECUNDARY BIBLIOGRAPHY (MANDATORY)

Nina Emery, Ned Markosian, and Meghan Sullivan, "Time", *The Stanford Encyclopedia of Philosophy* (Winter 2020 Edition), Edward N. Zalta (ed.),

URL = <<https://plato.stanford.edu/archives/win2020/entries/time/>>

Robin Le Poidevin, "The Experience and Perception of Time", *The Stanford Encyclopedia of Philosophy* (Summer 2019 Edition), Edward N. Zalta (ed.),

URL = <<https://plato.stanford.edu/archives/sum2019/entries/time-experience/>>.

J.M.E. McTaggart, "The Unreality of Time". *Mind: A Quarterly Review of Psychology and Philosophy* 17 (1908), pp. 456-473.

Link para descargar os textos /
Link to download the texts:

<https://www.dropbox.com/sh/evhqacnsh6h3dvt/AAA0-zIL4aHCApuhwA2m5Xo-a?dl=0>